

Balanço do Plano Económico e Social I Semestre 2018 - INCAJU

Índice

1. Sumário Executivo.....	1
2. Introdução.....	1
3. Determinantes do ambiente Económico e Social	2
4. Análise Global do Desempenho	2
4.1. Produção e Distribuição de Mudas	2
4.1.1 Produção e Distribuição	2
4.1.2 Distribuição de Mudas	4
4.2 Maneio Integrado contra Pragas e Doenças.....	5
4.3 Comercialização de castanha de caju	5
5. Produção da Macadâmia.....	8
6. Conclusões e Perspectivas para o III Semestre	9

1. Sumário Executivo

Durante o I semestre do exercício económico de 2018 o Instituto de Fomento do Caju – INCAJU, prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas de cajueiros referente à campanha 2017/18 iniciado no mês de Outubro de 2017 tendo realizado cerca de 75% do total planificado ao produzir 4,000,000 mudas de cajueiros. Desta quantidade, 1,875,209 mudas já foram distribuídas, beneficiando 30,820 famílias produtoras de castanha de caju.

No programa de manejo integrado do cajueiro que inicia no mês de Junho/Julho, prevê-se que sejam tratados cerca de 5.200.000 cajueiros nas províncias produtoras da castanha de caju.

2. Introdução

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo Subsector do Caju no I semestre do ano 2018 nas várias componentes do Plano Económico e Social do exercício económico em curso, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas, o Maneio Integrado dos Cajueiros e a Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju. O documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo,
- Introdução,
- Factores condicionantes do desempenho,
- Análise Global do desempenho,
- Conclusões e Perspectivas para o III trimestre.

O desempenho do I semestre no seu global foi positivo pese embora ainda se continuem a fazer sentir os efeitos do ciclone DINEO na província de Inhambane que afectou a província na redução do parque e copas dos cajueiros, avaria de equipamento de rega na província de Cabo Delgado. Para fazer face a estas e outras adversidades, o INCAJU tem estado a desenvolver um conjunto de acções que visam não só a reposição do parque cajuícola através da reposição de infra-estruturas danificadas, reparação/reposição de equipamentos avariados

nos vários viveiros do país, capacitação de técnicos em novas técnicas de produção de mudas e reforço da monitoria e fiscalização do processo de comercialização da castanha de caju.

3. Determinantes do Ambiente Económico e Social

O Plano Económico e Social 2018 está sendo implementado num ambiente caracterizado pela retoma da estabilidade do metical depois de longo período de depreciação o que afectou os custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de tratamento químico de cajueiros. Igualmente, as metas poderão ser negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios anteriores, caracterizam o orçamento de investimento em curso.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2018 consistem na (1) Produção e Distribuição de Mudanças, (2) Maneio Integrado contra Pragas e Doenças de Cajueiro e (3) Monitoria da Comercialização de Castanha de Caju.

Relativamente ao Programa de Produção e Distribuição de Mudanças, para a campanha 2017/18 foi definida a meta de produzir 4,400,000 mudas de cajueiros enxertadas em todo país. Assim, até ao final do I semestre de 2018 foram produzidas 3,285,670 mudas de cajueiros, o que representa um grau de realização de 75% e um crescimento de 10% em relação ao mesmo período da campanha anterior (2016/17).

A campanha de Comercialização de Castanha de Caju 2017/18, terminou e teve um desempenho positivo ao registar cerca de 129,643 toneladas de castanha de caju comercializadas.

4.1. Produção e Distribuição de Mudanças

4.1.1. Produção e Distribuição

No âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros foi definida para a campanha 2017/18, a produção de 4.400.000 mudas de cajueiros. Até ao final do I semestre de 2018 foram produzidas 3.285.670 mudas de cajueiros o que representa um grau de

realização de 75% em relação a meta prevista e um decréscimo de 10% quando comparado ao igual período da campanha 2016/17 (Vide tabela 1).

O Decréscimo registado deve-se fundamentalmente a prevalência dos efeitos do ciclone DINEO na província de Inhambane, o fraco poder germinativo da semente usada para a produção de mudas, o alto índice de mortalidade das mudas na província de Gaza e a avaria da bomba usada para a rega das mudas no viveiro de Nanduli na província de Cabo Delgado.

Tabela 1. Ponto de Situação da Produção de Mudas Campanha 2017/18

Província	Realizado 2016/17	Planificado 2017/18	Realizado 2017/18	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
Niassa		0	56 050	#DIV/0!	100%
C.Delgado	464 605	546 000	311 673	57%	-49%
Nampula	1 510 473	1 800 000	1 513 815	84%	0%
Zambézia	385 114	640 000	567 516	89%	32%
Manica	121 254	230 000	129 014	56%	6%
Sofala	153 867	212 000	168 928	80%	9%
Inhambane	313 557	486 000	290 051	60%	-8%
Gaza	226 564	396 000	213 233	54%	-6%
Maputo	91 301	90 000	91 440	102%	0%
TOTAL	3 266 735	4 400 000	3 285 670	75%	1%

Fonte: INCAJU

Salientar que na presente campanha foi instalado e já em funcionamento o Núcleo Provincial do Caju da província de Niassa do qual se espera que venha a contribuir sobremaneira no alcance das metas propostas nos diferentes programas implementados pelo INCAJU.

Constrangimentos:

- Dificuldade no pagamento dos trabalhadores sazonais vs normas da função pública aliado ao atraso no desembolso dos fundos;
- Destruição da represa do viveiro Liúpo condicionando dessa forma o aumento das metas de outros viveiros;
- Avaria constante dos meios dos técnicos (motas) para fazer o acompanhamento das actividades;
- Desembolsos tardios de verbas para aquisição de combustível para transporte de terriço para os viveiros.

Medidas Adoptadas para reverter a situação:

- Contacto permanente com a Direcção Provincial de Economia e Finanças por forma a desembolsar fundos para a Delegação;
- Em tramitação o processo de aquisição da bomba submersiva da electrobomba para o viveiro de Nanduli.

4.1.2 Distribuição de Mudanças

Na componente de Distribuição de Mudanças durante o período em referência foram distribuídas 1.875.209 mudas de cajueiros, tendo beneficiado a 30.820 famílias produtoras, das quais 5.769 chefiadas por mulheres (Vide tabela 2). A cifra registada representa um crescimento de 16% comparativamente as 1.580.605 mudas de cajueiros distribuídas em igual período da campanha 2016/17.

Contribuiu para este crescimento a entrada em funcionamento do Núcleo Provincial do Caju da província de Niassa, bem como no envolvimento de alguns parceiros no processo de distribuição de mudas como a Plexus, FH Association, ETG e em algumas Delegações provinciais a disponibilização de fundos por parte da Direcção Provincial de Economia e Finanças para o transporte das mudas.

Tabela 2. Evolução da Distribuição de Mudanças

Província	Plano	Mudanças Distribuídas	Beneficiários		I Semestre de 2017	
			Total	Mulheres	Distribuídas	Beneficiários
Niassa		64 596	142			
C. Delgado	546 000	221 866	5 263	1 168	162 986	1 438
Nampula	1 800 000	874 745	15 234	657	854 745	
Zambézia	640 000	400 607	5 394	1 585	199 485	2 506
Sofala	212 000	95 400	482	22	84 650	
Manica	230 000	79 017	260	29	76 767	1 416
Inhambane	486 000	91 309	990	388	102 486	1 190
Gaza	396 000	39 832	2 239	1 486	66 866	1 518
Maputo	90 000	72 433	816	434	32 620	317
Total	4 400 000	1 875 209	30 820	5 769	1 580 605	8 385

Fonte: INCAJU

Constrangimentos:

- Atraso e/ou falta de desembolso de fundos para aquisição de combustível, fundamental para o processo de distribuição de mudas;

- Falta de meios adequados para distribuição de mudas.
- Escassez de recursos humanos para a monitoria das mudas distribuídas e plantadas.

4.2. Maneio Integrado de Pragas e Doenças

Tendo em vista o controle de pragas e doenças e por conseguinte, o aumento e melhoria da qualidade da produção dos cajueiros, durante o I Semestre de 2018 estão em curso treinamentos sobre manejo do caju, manuseamento de pesticidas e realizadas limpezas e podas dos cajueiros. Outrossim, foi feito o arrolamento dos atomizadores existentes (avariados e/ou operacionais) e distribuídos em todas as províncias produtoras de caju produto químico para fazer face a presente campanha de tratamento químico.

Está previsto para o II Semestre, o início da campanha de pulverização de cajueiros abrangendo cerca de 5.200.000 cajueiros (Vide tabela 4).

Tabela 4. Meta de Tratamento Químico 2018

Província	Número de Cajueiros
Niassa	
Cabo Delgado	1.600.000
Nampula	2.530.000
Zambézia	360.000
Manica	47.000
Sofala	58.000
Inhambane	355.000
Gaza	205.000
Maputo	45.000
Total	5.200.000

4.3. Comercialização de Castanha de Caju

O Lançamento da campanha de comercialização teve lugar no mês de Outubro de 2017, tendo sido comercializadas cerca de **129.643** Toneladas de castanha bruta, maioritariamente na zona norte do País, com particular destaque para a província de Nampula que contribuiu com cerca de **51%** da castanha comercializada a nível nacional conforme a tabela abaixo.

Tabela 5: Comercialização da Castanha de Caju

Ano/Prov.	Total	Niassa	C. Delgado	Nampula	Zambézia	Sofala	Manica	I'bane	Gaza	Maputo
2016/17 (Realizado)	139 089	0	21 163	60 172	17 680	5 368	8 853	13 597	12 138	118
2017/18 (Projectado)	149 000	70	23 030	64 000	19 500	9 280	5 500	14 500	13 000	120
2017/18 (Realizado)	129 643	6	30 661	64 967	17 401	1 623	1 403	8 326	5 094	163
Grau de Realização (%)	87%	8%	133%	102%	89%	17%	26%	57%	39%	136%

Fonte: INCAJU

Da campanha 2017/18, até ao momento foram exportadas em bruto 33.409 Toneladas de castanha, que resultaram numa receita bruta de cerca de 57.044.856 USD (Cinquenta e Sete Milhões e Quarenta e Quatro Mil e Oitocentos e Cinquenta e Sete Dólares Americanos), sendo a Índia, o maior destino.

Tabela 6: Exportação de Castanha Bruta 2017/2018

Campanhas	2016/17	2017/18	Taxa de crescimento (%) (3)=(2)/(1)
Qtd (Ton)	69 873	33 409	-109
Preço Médio (USD/Ton)	1 560	1 707	9
Receita Bruta (USD)	109 027 190	57 044 856	-91

Fonte: INCAJU

Com o reflorescimento da indústria nacional de processamento em resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assiste-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana, se adequa às exigências do mercado, nomeadamente a localização próxima da fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi-mecanizada e de pequeno ou médio porte, estando em funcionamento 15 unidades de processamento, grande parte delas na Província de Nampula.

Na campanha 2017/18, a indústria nacional adquiriu 48.000 Toneladas de castanha para processamento, representando esta quantidade, 37% do total da castanha comercializada.

Tabela 7: Castanha Adquirida pela Indústria

Campanhas	2016/17	2017/18	Taxa de Crescimento (%)
Qtd (Tons)	47 993	48 001	0%

Fonte: INCAJU

Em resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 1324 Toneladas de amêndoa de caju para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de 10.673.000 USD (Dez Milhões, Seiscentos e Setenta e Três Mil Dólares Americanos). Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

Tabela 8: Exportação de Amêndoa

Período	Quant.(Ton)	Preço (Kg/USD)	Valor (1000 USD)
2016	6.013	7.49	45.020
2017	5.163	7.55	38.975
I Semestre 2018*	1.324	8.06	10.673

Fonte: INCAJU * Em curso

Finalmente, importa destacar que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (por processadores informais) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

4.3.1. Principais Constrangimentos à Comercialização

Constituíram constrangimentos à comercialização:

- As precárias vias de acesso que continuam a encarecer os custos de operação dos comerciantes e industriais, o que se reflecte no preço de compra ao produtor;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha que, apesar do seu papel positivo, dificulta o processo de monitoria e fiscalização do processo;
- A relutância dos produtores em se organizar em grupos ou associações para a venda da sua castanha, o que poderia melhorar a sua capacidade de negociação do preço;
- A venda da castanha tanto em bruto como amêndoa fora dos circuitos “normais” de comercialização, o que dificulta o nosso sistema de controlo;

- Omissão de informação, por parte dos comerciantes, quer das quantidades quer do destino, bem como da finalidade da castanha.

Medidas Adoptadas para reverter a situação:

- Reforço da assistência técnica aos distritos na monitoria da comercialização;
- Com vista a reforçar controlo das quantidades de castanha que transitam através dos postos fronteiriços da Zambézia com as Províncias de Nampula e Sofala, nesta campanha foram contratados 16 fiscais de comercialização da castanha de caju.

5. Produção da Macadâmia

A província de Maputo conta com dois (2) produtores da macadâmia, sendo que um (1) localiza-se no posto Administrativo de Catuane, distrito de Matutuíne, com dezasseis (16) hectares plantados em 2015 de uma área global de 500 hectares planificados para os próximos anos e o outro na localidade de Impaputo, distrito da Namaacha, com uma área plantada de vinte e nove (29) hectares e perspectiva ampliar gradualmente o sua plantação para cento e cinquenta (150) hectares.

A Macadâmia é uma cultura produzida pelo sector privado. As 10 empresas produtoras de macadâmia na província de Manica estão dedicadas em aumentar as suas farmas e áreas de produção, manutenção das plantações e outras actividades relevantes. Nos finais do mês de Março iniciou a colheita e actualmente as empresas *Macs In Moz* no Distrito Sussundenga e *Valley of Macs* no Distrito de Bárue as únicas com unidades de processamento primário (quebra nós) já iniciaram com o processamento e exportação da mesma.

Na província da Zambézia, a produção de macadâmia está sendo praticada no distrito de Gurué pelas empresas GF Macadâmia e Murrimo Macadâmia, que exploram areas de 415 ha e 180ha, respectivamente. Dados obtidos da GF Macadamias indicam que foram colhidos 50 toneladas e exportadas 48 toneladas para a República Popular da China. A diferença de quantidade deve-se perda de peso por descasque e por secagem. Estas empresas já começaram a colheita da macadamia mas ainda não terminaram com esta actividade.

A província do Niassa possui quatro (4) grandes empresas a explorar a cultura da macadâmia, a saber:

- Niassa Macadâmia no distrito de Chimbunila com área plantada de 505 hectares;

- DD Farming no distrito de Lichinga com área de 91 hectares;
- Planalto de Niassa no distrito de Muembe, com 20 hectares;
- Tenga Lda. No distrito de Majune, com 214 hectares (Vide tabela 9).

Tabela 9. Ponto de situação da produção da Macadâmia

Província	Distrito	Nome da Empresa	Área (Ha)	Qtd Produzida (Ton)	Qtd Exportada (Ton)	Destino	Nº Trabalhadores			
							Nac.	Est.	Total	Mul
Manica	Sussundenga	Mac in Moz			70	Hong Kong				
					80	África do Sul				
Total			0	0	150					
Zambézia	Gurué	Murrimo Macadâmias	415	200	SI	África do Sul	322	6	328	130
		GF Macadâmias	180	50	48	China	150	3	153	14
Total			595	250	48		472	9	481	144
Niassa	Majune	Tenga Limitada	214	185	25				140	
	Chimbunila	Niassa Macadâmia	505							
	Lichinga	DD Farming	91							
	Muembe	Planalto de Niassa	20							
Total			830	185	25		0	0	140	0
Maputo	Matutuine		16							
	Namaacha		29							
Total			45	0	0		0	0	0	0

6. Conclusões e Perspectivas para o III Semestre

- Continuar com a produção, distribuição e plantio de mudas de cajueiros tendo em vista alcançar a meta estabelecida;
- Iniciar com a campanha de pulverização de cajueiros contra pragas e doenças;
- Monitorar as actividades das empresas produtoras de macadâmia no país;
- Dar continuidades as actividades de pesquisa do caju;
- Preparar a campanha de comercialização da castanha de caju.